

• DIAGRAMA •

CEFET-MG é notícia

PERSONAGENS PRINCIPAIS DAS SUAS TRAJETÓRIAS



Práticas colocam estudantes
como protagonistas, contribuindo para
o desenvolvimento profissional e pessoal

páginas 6 a 9

• UNIVERSIDADE •

Grupo de Trabalho
do Governo Federal debate
transformação dos CEFETs

página 3

• PÓS - GRADUAÇÃO •

Mesmo sendo maioria,
levantamentos confirmam desafios
vividos pelas mulheres na pesquisa

páginas 4 e 5

• PESQUISA •

Combate à pseudociência
é foco de estudo sobre o
sistema solar

páginas 10 e 11

“O CEFET ME POSSIBILITOU CONHECER O MAR E VIAJAR DE AVIÃO PELA PRIMEIRA VEZ”*



O primeiro contato que tive com o CEFET-MG aconteceu quando docentes e alunos do *campus* Nepomuceno passaram apresentando a Instituição na escola estadual onde eu estudava. Logo de cara, a oportunidade me interessou. Ingressei em 2012, aos 14 anos, para cursar o ensino técnico integrado em Eletrotécnica. Decidi, depois, seguir uma área correlata, por isso prestei vestibular e retornei no 2º semestre de 2015 como aluna da segunda turma do bacharelado em Engenharia Elétrica de Nepomuceno.

No CEFET-MG, conheci o meu marido no primeiro ano do Ensino Médio e, desde então, não nos separamos mais. Assim como eu, ele também fez o curso integrado em Eletrotécnica e, a seguir, Engenharia Elétrica.

Durante a graduação, participei de congressos nacionais, o que me possibilitou conhecer o mar e viajar de avião

pela primeira vez. O CEFET-MG me proporcionou diversas oportunidades, monitorias, projetos de extensão e iniciação científica, participação em grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) e publicação de artigos, o que contribuiu de forma expressiva para a minha formação. Graças a tudo isso, consegui cursar o mestrado logo após a graduação e ser aprovada em um processo seletivo para professora substituta do *campus* Nepomuceno. Sempre tive o sonho de seguir na área docente.

O ambiente aqui é extremamente acolhedor. Os professores, bem como os demais funcionários da Instituição, estão dispostos a auxiliar os alunos em tudo o que precisam. Uma oportunidade de estudar em uma Instituição de ensino gratuita e de qualidade é para poucos, sinto-me abençoada por tantas coisas que já me foram proporcionadas até aqui.

***Ludmila Oliveira**

professora substituta do *campus* Nepomuceno e ex-aluna do técnico em Eletrotécnica e da graduação em Engenharia Elétrica.

• EXPEDIENTE •

Diretora-Geral
Carla Chamon

Vice-Diretor
Conrado Rodrigues

**Secretário de
Comunicação Social**
André Luiz Silva

Editores
Gilberto Todescato Telini
MTB 18.351/MG

Nívia Rodrigues
MTB 7.703/MG

Projeto Gráfico
Brígida Mattos Ornelas

Diagramação
Brígida Mattos Ornelas

Capa
Brígida Mattos Ornelas

Equipe de Jornalismo
Diogo Tognolo
Flávia Dias
Gilberto Todescato Telini
Nívia Rodrigues



Av. Amazonas, 5.253 • Nova Suíça • Belo Horizonte • MG
CEP 30.421-169
Tel. (31) 3319-7004
cjc@cefetmg.br | www.cefetmg.br

CEFET-MG E CEFET/RJ INTEGRAM GRUPO DE TRABALHO PARA TRATAR DA TRANSFORMAÇÃO EM UNIVERSIDADES

Discussões entre instituições e órgãos do MEC buscam operacionalizar mudanças que devem ser feitas para a efetiva transformação

• Diogo Tognolo •

Mais um passo para a transformação do CEFET-MG e do CEFET/RJ em Universidades Tecnológicas Federais foi dado com a criação de um Grupo de Trabalho (GT) pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec).

Instituído em agosto, o GT conta com os dirigentes das duas instituições e representantes da Setec, da Secretaria de Educação Superior (Sesu), do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) e da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). O objetivo é mapear a situação de funcionamento dos CEFETs, analisar o Projeto de Lei nº 5.102/2023, que dispõe sobre a transformação em Universidade Tecnológica Federal, elaborar e apresentar um relatório final.

Segundo o vice-diretor do CEFET-MG, professor Conrado Rodrigues, o grupo busca estabelecer, em um contexto mais operacional, quais as alterações no âmbito do Ministério da Educação (MEC) devem ser efetivadas para que haja essa transição. “Os dois CEFETs sairão da rede dos Institutos Federais, vinculada à Setec, e passarão a compor a rede das Universidades Federais, vinculada à Sesu”, explica. “Essa transição traz uma série de desafios do ponto de vista da gestão dentro do MEC, como o estabelecimento da matriz

de financiamento, a questão do banco de professores do magistério superior e da EBTT. Há uma série de questões que precisam ser equacionadas para que a transformação se efetive”. O GT poderá propor algumas alterações no projeto de lei em tramitação para que as necessidades do MEC já possam ser atendidas.

“Esse espaço de discussão é essencial”, afirma Conrado. “O projeto de lei só tem eficácia se todas as questões práticas e necessárias, que envolvem uma série de arranjos dentro da burocracia do MEC, forem equacionadas”. As discussões começaram no início de setembro. Segundo a diretora-geral do CEFET-MG, professora Carla Chamon, as perspectivas são boas para dar andamento a essa demanda histórica dos CEFETs e o GT parte de um reconhecimento do modelo que as instituições já têm “que não se enquadra no que a gente tem hoje como institutos, mas que ainda não é legalmente e formalmente uma universidade e isso precisa ser resolvido”, afirma.

O Projeto de Lei está em tramitação na Câmara dos Deputados e já recebeu parecer favorável da Comissão de Administração e Serviço Público. Ele passa, agora, pelas Comissões de Educação, Finanças e Tributação e de Constituição e Justiça e de Cidadania.



MULHERES SÃO A MAIORIA DOS MESTRES E DOUTORES NO BRASIL

Número de mulheres formadas na Pós-Graduação continua crescendo, mas desafios como a igualdade salarial persiste; no CEFET-MG, elas ainda são minoria

• Diogo Tognolo •

Um estudo do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), organização do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, aponta que a participação das mulheres entre os titulados na Pós-Graduação *stricto sensu* atingiu o maior nível desde o início da pesquisa, em 1996. O cenário mostra uma melhora na igualdade de gênero na Pós-Graduação e na educação brasileiras, mas nem tudo são vitórias. As mulheres mestras e doutoras ainda têm salários menores e a participação delas não é igual em todas as áreas do conhecimento.

No CEFET-MG, as mulheres são minoria na Pós-Graduação *stricto sensu* e enfrentam a dificuldade de se estabelecer nas áreas das engenharias e ciências exatas, tradicionalmente dominadas pelos homens.

Para entender melhor essa realidade na Instituição, o Diagrama conversou com a diretora de Pesquisa e Pós-Graduação do CEFET-MG, professora Laíse Correia.

A plataforma Nilo Peçanha mostra que, em 2023, as mulheres eram 46,45% das matrículas na Pós-Graduação do CEFET-MG. Como aumentar essa participação?

No CEFET-MG, os cursos de Pós-Graduação pertencem majoritariamente às áreas das engenharias e das ciências exatas, as quais foram historicamente compostas pelo público masculino, o que repercute nos tempos atuais.

É preciso lembrar também que o público da Pós-Graduação é constituído de mulheres já em idade de constituir família e de se tornarem mães, o que traz a elas mais um desafio para dar continuidade aos seus estudos.

Quais são as causas do desequilíbrio de gênero em nosso país? O que é possível fazer para que ele reduza ou desapareça o mais rápido possível? São reflexões que as instituições de ensino devem fazer. O ensino do futuro deve

garantir a igualdade de gênero na participação em pesquisas e as carreiras científicas devem permitir que as mulheres participem mais da tomada de decisão estratégica.

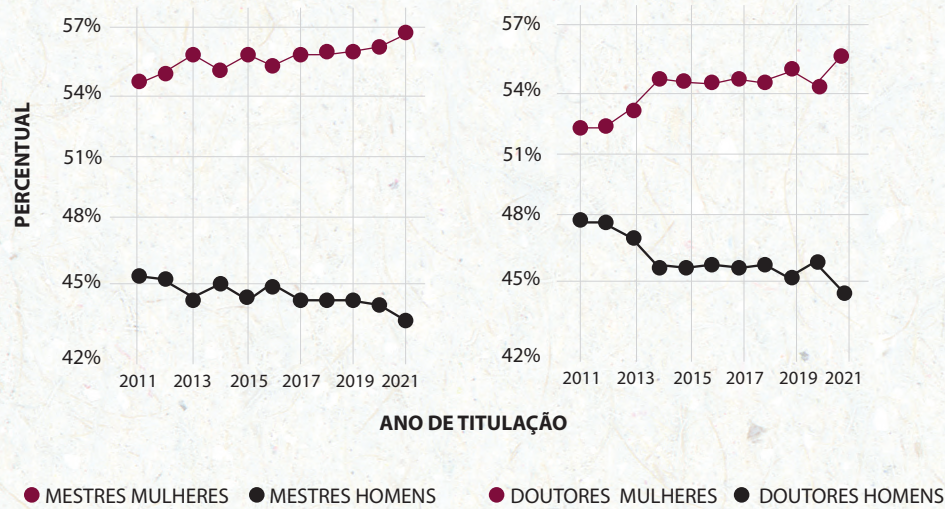
É necessário um incentivo às jovens a seguirem carreiras científicas e técnicas e reforçar a posição das mulheres nessas profissões. Portanto, são necessárias políticas afirmativas para mulheres, o que não se restringe a cotas de participação. Ações direcionadas, o mais cedo possível, a orientar o percurso escolar, colocando as meninas em contato com as ciências exatas e computação, têm um potencial importante para despertar o interesse por essas áreas, ao mesmo tempo que neutraliza os estereótipos de gênero que associam os homens a essas disciplinas científicas.

Os dados nacionais mostram que, apesar das mulheres serem maioria entre os titulados no Brasil, ainda não há uma tendência firme de redução das diferenças salariais entre homens e mulheres mestres ou doutores empregados. Como você vê essa questão? Além da diferença salarial, você citaria alguma outra dificuldade no mercado de trabalho ou na carreira acadêmica para mulheres mestras e doutoras?

Os estereótipos estão em toda a parte e contribuem para as escolhas e para o desempenho. O ambiente e as condições de trabalho, os ataques sexistas, os métodos e critérios de seleção, entre outros, compreendem o conjunto de elementos que podem ter impacto na escolha da carreira e no desempenho e, como consequência, na remuneração salarial.

Mas o gênero não é o único fator que impede as mulheres de entrar e progredir na carreira científica e ter maiores salários. A raça, o *status* socioeconômico e os diversos aspectos sobrepostos às identidades sociais e políticas de uma pessoa também são fatores importantes. As dificuldades são multifacetadas: ao nível da família e da sociedade, do sistema educativo (no sentido da escolha do percurso escolar na educação superior), das trajetórias profissionais e das políticas públicas.

PARTICIPAÇÃO DE MULHERES E HOMENS ENTRE OS TITULADOS



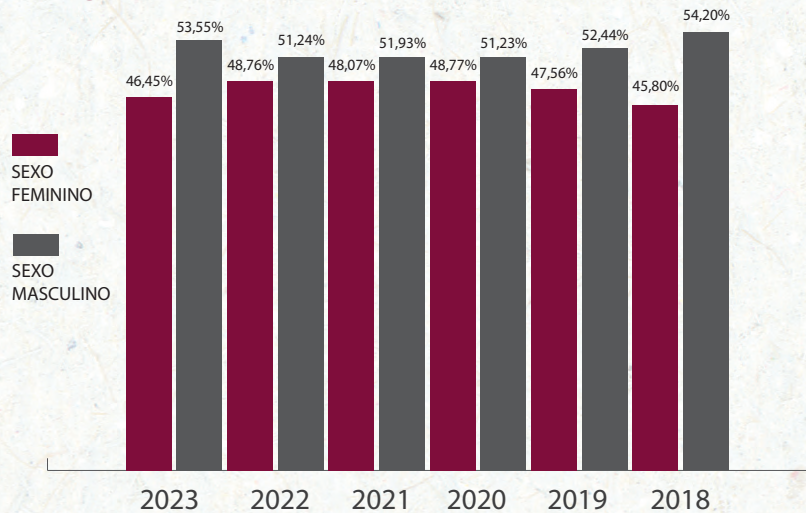
Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira - Capes/MEC

PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES POR ÁREA DE CONHECIMENTO

ÁREA	MESTRES	DOCTORAS
Ciências agrárias	60,2%	58,5%
Ciências biológicas	64%	63,7%
Ciências da saúde	70,7%	67,9%
Ciências exatas e da terra	31,2%	33,9%
Ciências humanas	61,2%	58%
Ciências sociais aplicadas	51,7%	49,6%
Engenharias	35,9%	35,4%
Linguística, letras e artes	66,3%	62,9%
Multidisciplinar	61,4%	58,8%

Fonte: Elaboração do CGEE a partir de dados da Plataforma Sucupira - Capes/MEC

MATRÍCULAS NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NO CEFETMG



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Empresas juniores e PETs transformam estudantes em agentes na produção de conhecimento



Paulo Freire sintetiza a ideia do que é a educação: um ato criador. A partir dela, estudantes adquirem autonomia, consciência crítica e capacidade de decisão. Duas iniciativas evidenciam esse lugar de protagonismo estudantil: as empresas juniores e o Programa de Educação Tutorial (PET). Por meio delas, o conhecimento é posto em movimento e a universidade cumpre o seu papel: formar agentes de transformação social.

ADMINISTRANDO HABILIDADES



“Como presidente da empresa, desenvolvi habilidades estratégicas e de liderança. Aprendi a conduzir uma equipe de forma eficaz e a tomar decisões empresariais com confiança”. Aos 21 anos, a estudante do 5º período do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária Esther Queiroz é responsável pela gestão da Horizonte Consultoria Ambiental. Ela é a diretora-presidente, há mais de um ano, da empresa júnior do CEFET-MG que oferece serviços de consultorias técnicas e cursos de capacitação e educação ambiental.

As empresas juniores são geridas por estudantes matriculados em seus respectivos cursos e, como qualquer outra empresa, os trabalhos exigem profissionalismo, comprometimento e dedicação. Características fundamentais para o crescimento pessoal e profissional de Esther. O interesse em fazer parte da empresa veio do desejo de adquirir conhecimentos práticos em consultoria ambiental e ganhar experiência em projetos. “Queria me preparar melhor para futuras oportunidades de estágio

e aplicar o que aprendi em situações reais dentro da Horizonte, além de desenvolver as habilidades que buscava na minha trajetória profissional”, afirma.

A estudante ressalta o amadurecimento e a organização que impactou diretamente na gestão do tempo para os estudos. “Além disso, adquiri um grande conhecimento sobre consultoria ambiental. Tive a oportunidade de expandir meu *networking* de forma significativa, conectando-me com profissionais”, afirma.



Protagonismo e *networking* ressaltados também pela mestrande em Administração pelo CEFET-MG Eduarda Moravia, 26 anos. Cofundadora e Conselheira Estratégica da empresa júnior de Engenharia de Computação, Commit Jr., ela é atuante desde a fundação em 2019. “Sempre tive um grande interesse pelo movimento empresa júnior, pois sabia que era uma experiência que me proporcionaria o desenvolvimento de várias habilidades técnicas e comportamentais que poderiam me abrir portas”, afirma Eduarda.

Habilidades, destacadas por Eduarda, como comunicação, liderança, estratégia e trabalho em equipe, bem como o desenvolvimento do perfil empreendedor. “A empresa abriu as portas para a minha participação em projetos de extensão e contou pontos para que, ao longo da graduação, eu pudesse realizar um intercâmbio. A minha participação se torna um diferencial no meu currículo, tornando-me mais atrativa para o mercado de trabalho”, destaca Eduarda.

DESAFIOS

Esther e Eduarda compartilham do mesmo pensamento com relação aos benefícios em fazer parte das empresas, no entanto, as estudantes entendem que há desafios nesse caminho. “Apesar da flexibilidade de horários, surgem demandas urgentes que, muitas vezes, coincidem com períodos de provas e entregas de trabalhos acadêmicos. Conciliar o tempo entre essas responsabilidades é uma das maiores dificuldades, exigindo bastante disciplina e organização”, explica Esther.

Para o coordenador de Inovação e Empreendedorismo do CEFET-MG, professor Daniel Hasan, a empresa júnior é uma possibilidade de o aluno desempenhar o que aprendeu na prática. “Além disso, ele vai ter um protagonismo muito grande. Orientados por professores, os estudantes negociam com a empresa, lideram as equipes para desenvolver e oferecer um determinado serviço. Dessa forma, eles adquirem habilidades técnicas e sociocomportamentais de liderança, gestão de conflitos, negociação e comunicação”, explica.

PANORAMA

Segundo dados da Confederação Brasileira de Empresas Juniores, Brasil Júnior, são 1612 empresas juniores espalhadas em todo o país, em mais de 361 instituições de ensino superior.

Em 2023, 148 estudantes do CEFET-MG participaram de empresas juniores. Atualmente, a Instituição possui nove empresas juniores em diferentes áreas do conhecimento. Recentemente, foi aprovada, pelo Conselho Diretor, a Política de Empresas Juniores.

AQUI ESTÃO AS EJS
DO CEFET-MG



Sobre as Aspirantes
(EJs que estão sendo criadas)
são dos cursos:

- . Engenharia de Automação (Araxá)
- . Design de Moda (Divinópolis)
- . Sistemas de Informação (Varginha)
- . Letras (Nova Suíça)
- . Administração (Nova Gameleira)
- . Engenharia Elétrica (Nova Gameleira)

APRENDER FAZENDO

Colocar estudantes como protagonistas em ações de ensino, pesquisa e extensão a partir do contato deles com demandas sociais e do setor produtivo. Essa é a razão de ser do Programa de Educação Tutorial (PET), um diferencial na formação técnica e humana de profissionais que passam pela iniciativa.

É o que relatam os petianos, como são chamados os membros do grupo, a partir das suas vivências dentro de uma ação que transforma o olhar deles para a profissão que escolheram, mas, sobretudo, para o outro. O PET é um programa desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, em cursos de graduação. Os grupos são heterogêneos, com alunos de diversos anos e interesses distintos.

**“Participar do PET confirmou
o valor do impacto que
podemos causar”¹**

Roberta Berno¹ é petiana no PET da Engenharia de Controle e Automação em Leopoldina desde outubro de 2022. Em dois anos, ela participou de eventos como a Mostra de Cursos; ações com empreendedores de Leopoldina e região; integrou o “Delas para Elas”, iniciativa que busca trazer o público feminino para o mundo das ciências, tecnologias e engenharias. Também escreveu três artigos científicos para apresentação em congressos.

“Recomendo que todos os alunos da graduação participem do PET. A experiência que se adquire é diferenciada, além das vivências profissionais que são muitas. Isso acrescenta no nosso pessoal, seja por trabalhar em grupo, tomar decisões importantes em projetos e na questão de solidariedade: levar oportunidades a alunos de escolas com alta vulnerabilidade social e receber carinho em forma de agradecimento é surreal”, destaca.



O 1º PET criado no CEFET-MG, em 2010, do curso de Controle e Automação em Leopoldina, tem tutoria do prof. Lindolpho Júnior e conta hoje com 11 petianos.

+
“O grupo PET foi a
melhor escolha e experiência
na Engenharia”²

Quem também viu a sua perspectiva mudar durante o curso graças ao PET Engenharia Elétrica do *campus* Nepomuceno foi a estudante Mariana Lima², que desde abril de 2023 tem se envolvido em diversas atividades extracurriculares com lastro social.

Ela participou das feiras de ciências das escolas públicas de Nepomuceno; do II Festival de Arte, Cinema e Cozinha Mineira no município; de curso sobre a plataforma *Google Workspace* com alunos que mais tarde ingressariam nos cursos técnicos do CEFET-MG; da Oficina de Eletrônica para estudantes do 9º ano de uma escola estadual, com vários deles inscritos no vestibular da Instituição. Ela também produziu quatro artigos para congressos.

“O Programa vem me capacitando cada dia mais na área profissional e também como ser humano. Ele é bem mais do que realizar atividades de pesquisa e extensão, pois nos faz desenvolver habilidades como liderança, comunicação e colaboração. Isso tudo é muito valorizado no mercado de trabalho”, descreve.



Criado em 2017, o PET Eng. Elétrica Nepomuceno conta com o tutor prof. Reginaldo Barbosa, três cotutores e dez petianos

+
“Além de bem-visto
no mercado de trabalho,
o PET amplia oportunidades”³

Quem participa desde 2023 de um PET que extrapola as disciplinas do seu curso de Engenharia de Computação é o aluno Bruno Lima³, do Programa de Educação Tutorial Interdisciplinar de Timóteo (PETIT).

Em apenas um ano, Bruno se envolveu em um projeto de caixa de areia de realidade aumentada, premiado durante a 32ª META do CEFET-MG; foi responsável pela revitalização do CinePET, em parceria com o grêmio; participou de observações astronômicas; realizou estudos sobre modelagem de previsão de surtos de dengue com dados do município de Timóteo.

“O Programa oferece experiências valiosas que dificilmente seriam adquiridas apenas com atividades acadêmicas tradicionais. Vale a pena dedicar um tempo para conhecer o que é o PET. A experiência é única e extremamente enriquecedora. Recomendo a todos que experimentem ou, pelo menos, conheçam essa ação, garanto que será uma vivência valiosa”, finaliza.



Com início em 2021, o PETIT reúne alunos dos cursos de graduação de Timóteo. O professor João Zuliani é tutor de oito petianos atualmente, ao lado de dois cotutores.



PET

Programa de
Educação Tutorial



Conheça os 14 PETs
do CEFET-MG e
se atente aos editais
para participar!

PARA COMBATER A PSEUDOCIÊNCIA, INFORMAÇÃO!

*A evolução das teorias de formação do Sistema Solar
é o tema de estudo realizado no campus Varginha*

• Nivia Rodrigues •

Qual a origem e idade do Sistema Solar? A formação foi um evento único? Ele se auto formou ou dependeu de um gatilho externo? O fascínio exercido pelo universo traz consigo várias dúvidas sobre a sua formação, o que tem gerado também informações falsas ou não fundamentadas sobre o tema.

Pensando nisso, o professor de Física do *campus Varginha*, Luiz Lopes, desenvolve a pesquisa “Evolução das teorias da formação do Sistema Solar e o combate à pseudociência”, com a participação da estudante do 3º ano do curso de Edificações, Cecília Rodrigues. O trabalho tem como objetivo estudar a evolução das ideias sobre o Sistema Solar, entendendo inclusive as ideias refutadas para a compreensão de como evolui o pensamento científico.

Grande parte da pesquisa se baseia no estudo “*Theories of the origin of the Solar System 1956—1985*” (“Teorias da origem do Sistema Solar 1956—1985”, em português) do professor do Departamento de História e Instituto de Física e Tecnologia da Universidade de Maryland (EUA), Stephen G. Brush. Cecília ficou responsável pela leitura desses e de outros

artigos científicos de meados do século XVII até os dias atuais. “Minha função consiste em analisar o desenvolvimento do entendimento dos cientistas sobre a formação do Sistema Solar, explicando os motivos que levaram muitas dessas teorias ao abandono, até que se chegasse na teoria mais aceita, no caso a ‘Nebulosa Solar’. Além disso, uma parte essencial envolve definir o que constitui uma teoria científica, diferenciando-a de suposições e pseudociências”, avalia. “Ela é muito dedicada e a pesquisa está avançada. Os trabalhos começaram em março e o relatório final deve ficar pronto até dezembro ou, no máximo, janeiro de 2025”, conta Luiz. A pesquisa compôs a programação oficial da 20ª edição da Semana de Ciência e Tecnologia (C&T) do CEFET-MG, que aconteceu em outubro.

Além de inserir a orientada no ambiente de pesquisa, incluindo práticas como capacidade de selecionar fontes, ampliação do senso crítico e a relação entre conteúdos acadêmicos com aplicativos educacionais, o trabalho contribui para incorporar novas práticas didáticas a partir da reflexão realizada por meio dos estudos teóricos.

O diagrama ilustra a formação do Sistema Solar em sete etapas. 1. Uma nuvem de gás e poeira (nebulosa) colorida (verde, amarelo, laranja) se contrai. 2. A nuvem se torna mais densa e esférica. 3. O disco protoplanetário se forma, com o Sol jovem no centro. 4. O disco se achatando e aumentando de tamanho. 5. O disco se fragmentando em anéis. 6. Os anéis se fragmentando em planetesimais. 7. A formação dos planetas e a limpeza do disco.

TEORIA DA NEBULOSA SOLAR

Processo começou há aproximadamente 4,6 bilhões de anos.
Conheça as etapas:

COLAPSO GRAVITACIONAL DA NEBULOSA

Começou a partir de uma grande nuvem de gás e poeira chamada "nebulosa". Uma força, possivelmente uma onda vinda de uma estrela explodindo, perturbou a "nebulosa", fazendo com que entrasse em colapso, girando rapidamente, comprimindo e achatando-se em um disco.

FORMAÇÃO DO SOL

No centro do disco, o aumento da pressão e da temperatura levou à formação de um "protossol" (que viria a ser o Sol); o restante do material no disco ao redor do "protossol" seria responsável pela formação dos planetas.

ACREÇÃO DE PLANETESIMAIS

No disco de gás e poeira ao redor do "protossol", partículas começaram a colidir e a aderir umas às outras, formando "planetesimais", pequenos corpos sólidos que cresceram, formando corpos maiores chamados de "protoplanetas".

FORMAÇÃO DOS PLANETAS

À medida que os "protoplanetas" se tornavam grandes, começaram a atrair mais materiais devido à gravidade, tornando-se esferas, que seriam a origem de planetas e planetas anões. Os planetas rochosos (Mercúrio, Vênus, Terra e Marte) formaram-se nas regiões perto do Sol. Nas regiões mais externas, onde o calor era menor, formaram-se os gigantes gasosos (Júpiter, Saturno, Urano e Netuno), que puderam acumular grandes quantidades de gás e gelo.

ASTERÓIDES E COMETAS

Ainda há outros materiais que restaram de todo o processo: os asteroides, que são os "pedaços" do Sistema Solar que não chegaram a formar planetas; e os cometas, formados majoritariamente de gelo. Por meio deles, os cientistas são capazes de estudar essa formação.

AMOR E RESPEITO PELO QUE SE FAZ

Em outubro, comemora-se duas datas importantes para o CEFET-MG: o Dia do Professor (15) e o Dia do Servidor Público (28). O trajeto para se atingir esses postos não é fácil, mas o que prevalece são os sentimentos de gratidão e de responsabilidade com o público atendido, principalmente na Educação.

Diagrama traz depoimentos de servidores de diferentes *campi* para saber a visão deles sobre suas profissões e carreiras.

• Nívia Rodrigues e Flávia Dias •



Ainda que soe clichê, ser servidora pública é realmente um motivo de orgulho. Sobretudo por atuar em uma instituição de ensino e ver que o nosso trabalho alicerça a formação de milhares de estudantes, que, para além de transformarem suas vidas e de suas famílias, farão a diferença na sociedade. Diante de tantos desafios que enfrentamos no serviço público, especialmente no que tange a nossa valorização

como profissionais, é satisfatório fazer parte de uma instituição como o CEFET-MG, formado por um corpo de servidores técnicos administrativos que se destaca pela competência e pelo engajamento.

Sandra Mara Dias

Assistente em Administração (*campus Nova Suíça*)



Ser professora é ter oportunidade de transformar vidas, ou seja, vai além da sala de aula. Desde muito jovem, me encantei pela linguagem e pelas infinitas possibilidades que ela nos oferece ao conectar culturas e histórias. Foi esse fascínio que acendeu em mim o desejo de contribuir para o crescimento linguístico, cultural e crítico daqueles dispostos a aprender a língua inglesa. Cada aula preparada, auxiliar

meus alunos no processo de aprendizagem e ajudá-los a terem acesso a novas oportunidades e a se tornarem cidadãos mais críticos e engajados globalmente é enriquecedor. Portanto, professorar é uma das formas mais poderosas de impactar o mundo. *I love teaching!*

Natalia Giarola Castro

Professora de Língua Inglesa (*campus Divinópolis*)



Sou servidora do CEFET-MG *campus* Contagem desde abril de 2015. Ser servidora pública foi uma escolha profissional, para além disto, ao longo dos anos, percebi ser também uma missão a ser cumprida, através do respeito, honestidade, eficiência, transparência e seriedade do meu trabalho para com o público a quem sirvo. Percebo, portanto, que estar realizando essa missão no CEFET-MG há nove anos possibilita que eu traga para a população, e para os alunos da Instituição o melhor do ensino público, gratuito e de qualidade de Minas Gerais.

Luciana Setraghi

Técnica em Secretariado (*campus Contagem*)



Ser professor. Acreditava não ter escolhido a profissão. Apenas, com a minha formação, aplicar conhecimentos para a sobrevivência cotidiana e, com sorte, sucesso comercial. Mas os fatos não corresponderam às fotos que fiz de meu futuro. As contas da vida me levaram a sentar atrás de uma mesa de professor. De início contrariado, aos poucos vi meus conhecimentos multiplicados e aplicados, com sucesso, por inúmeros alunos. Dessa forma, descobri o valor e a importância de ser professor. E o ato de ensinar passou então a ser minha carreira de sucesso há mais de três décadas – 32 anos só de CEFET-MG. Ser professor. Hoje acredito que foi a profissão que me escolheu.

Edilson Palhares

Professor de Artes (*campus Araxá*)